

TREVO BRANCO cv. BR - 1 - BAGÉ

TREVO BRANCO cv. BR - 1 - BAGÉ

José Carlos Leite Reis, Eng^o Agr^o, M. Sc

Auro Silva Acevedo, Eng^o Agr^o, M. Sc

José Otávio Neto Gonçalves, Eng^o Agr^o, M. Sc



EMBRAPA

UEPAE - BAGÉ, RS

BR 153 - Km 141 - Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

COMITÉ DE PUBLICAÇÕES DA UEPAE - BAGÉ, RS

BR 153 - Km 141 - Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de
Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Bagé, RS.

Trevo Branco cv. BR-1-Bagé, por José Carlos Leite
Reis, Auro Silva Acevedo e José Otávio Neto Gonçalves.
Bagé, 1980

8 p. (EMBRAPA/UEPAE/BAGÉ. Circular Técnica nº 2).

1. Plantas forrageiras. 2. Leguminosas - Cultivares.
I. Reis, José Carlos Leite, colab. II. Acevedo, Auro
Silva, colab. III. Gonçalves, José Otávio Neto, colab.
IV. Título. V. Série. CDD 633.32

SUMÁRIO

ORIGEM	1
CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS	2
RECOMENDAÇÕES	4
REFERÊNCIAS	6

TREVO BRANCO cv. BR-1-BAGÉ

José Carlos Leite Reis¹
Auro Silva Acevedo¹
José Otávio Neto Gonçalves¹

ORIGEM

O trevo branco BR-1-BAGÉ (*Trifolium repens* L.) é originário da cultivar Louisiana S1, que observada por J.M.Barcellos no campo de introdução de forrageiras da antiga Estação Experimental "Cinco Cruzes" (atual UEPAE/BAGÉ da EMBRAPA), foi multiplicada e pela primeira vez cultivada em potreiro no ano de 1959. Posteriormente foi semeada em outras áreas da UEPAE, e durante um período de 20 anos sofreu um processo de seleção natural formando-se um ecótipo muito adaptado e característico.

¹EngºAgrº, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ.

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

Trevo branco do tipo intermediário de ciclo hibernal. É pouco tolerante a estiagem e por isto em condições de verões muito secos comporta-se como anual; as plantas adultas morrem, porém a população recupera-se muito bem através da ressemeadura natural (Relatório, UE PAE/BAGÉ, 1978/79). Assim, sua persistência em pastagem é muito boa graças a capacidade de ressemeadura natural aliada a uma boa produção de sementes. Nas colheitas de sementes em pastagens consociadas com azevém anual (*Lolium multiflorum Lam.*) e cornichão (*Lotus corniculatus L.*), e sem nenhum manejo ou adubação específicos para este fim, as produções médias variam de 80 a 150 kg/ha de sementes. Porém, quando em cultivo singular (diferimento da cultura em fins de setembro), a produção média de sementes é de 150 a 200 kg/ha (ACEVEDO, 1980).

O período de florescimento é longo (fins de setembro-dezembro), e dependendo da época de semeadura e condições climáticas, a maior quantidade de sementes maduras ocorre entre os 150 e 200 dias após a semeadura (plantas sem cortes). O início do florescimento do trevo "BR-1-Bagé" é geralmente 5-10 dias mais precoce que o do trevo branco cv. Bayucua; a intensidade de floração é intermediária entre a das cvs. Yi e Bayucua, e atinge um máximo na 1ª quinzena de novembro. As flores e frutos têm o

tipo e cor característicos da espécie: a flor é branca e o fruto é um legume foliular, 1 a 7 seminado, preso a racemos capituliformes. O fruto, ao amadurecer, torna-se castanho escuro. As sementes formadas também são características da espécie: são arredondadas e apresentam a cor amarelo ouro ou, ocasionalmente, castanho claro. Ao envelhecerem ficam avermelhadas.

Como em outros trevos brancos, o melhor crescimento ocorre quando há boas condições de temperatura e umidade, atingindo um "ótimo" no início da primavera (temperaturas médias entre 14-17°C). O seu vigor no período frio de inverno é bom para um trevo branco, pois produz em torno de 2500 kg/ha de Matéria Seca (MS). O seu crescimento nesta estação do ano tem sido melhor que o dos trevos brancos da var. *giganteum* (Ladinos) cvs. Regal e Crau (REIS & GONÇALVES, 1980). A sua produção de forragem no inverno é comparável ao das cvs. Yi, Nollins e Louisiana Sl, mas um pouco inferior que o da cv. Bayucua. As produções totais de MS do "BR-1-Bagé" têm sido geralmente, ou superiores, ou semelhantes às de muitas outras cvs. de origem estrangeira (GONÇALVES, 1973). Os rendimentos médios de MS no ano de estabelecimento variam de 2600 a 3000 kg/ha e de 4500 a 6400 kg/ha no 2º ano.

O trevo "BR-1-Bagé" é muito adaptado às condições ecológicas da região sudoeste do RS, bem como a baixas doses de adubação fosfatada. É uma planta comprovada

mente útil para ser empregada no melhoramento de campos naturais, através de semeadura em cobertura ou preparo mínimo do solo (BRASIL et al, 1972 a,b; MACEDO et al, 1980), tanto em cultivo singular (MACEDO et al, 1980) como em consociação com outras espécies também adaptadas a tal tipo de introdução (*Trifolium subterraneum* L., *Lotus corniculatus* L., *Lolium multiflorum* Lam.). É excelente para ser cultivado em consociação com gramíneas de clima temperado, como azevém anual, Festuca (*Festuca arundinacea* Schreber), Phalaris (*Phalaris aquatica* L.), capim Lanudo (*Holcus lanatus* L.) ou Cevadilha (*Bromus catharticus* Cahl.).

Na UEPAE/BAGÉ tem sido usado em consociação com cornichão e azevém anual, sempre com excelentes resultados tanto em áreas gerais como em experimentos com bovinos de corte (CAGGIANO FILHO et al, 1973; CHAGAS et al, 1972; SEVERO & ACEVEDO, 1971) bovinos de leite (GONÇALVES et al, 1977) e ovinos (BARCELLOS et al, 1973).

Raros foram os casos de timpanismo até agora observados nos animais que pastejavam nas áreas baseadas no trevo "BR-1-BAGÉ".

RECOMENDAÇÕES

É uma cultivar de trevo branco útil para ser empregada no melhoramento de campo natural ou formação de

pastagens cultivadas nas regiões mais frias do sul do Brasil (RS, SC, e PR), onde as condições ambientais permitam o cultivo de trevo branco. Sendo esta a primeira cultivar de trevo branco brasileira a ser lançada, ela pode preencher a lacuna de um mercado de sementes até agora carente de produtores e dominado por importações de outros países.

Devido a sua adaptação, o trevo "BR-1-Bagé" pode servir de material base para os melhoramentos de trevo branco no Brasil, na busca de cvs. com melhor tolerância a estiagem e maiores produções.

As sementes deste trevo são produzidas pela UEPAE/BAGÉ e enviadas para o SPSB (Serviço de Produção de Sementes Básicas) da EMBRAPA, Gerência Local de Pelotas, com sede na UEPAE/PELOTAS.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, A.S. Efeito da densidade de semeadura a da época de diferimento da pastagem na produção de sementes de trevo branco (*Trifolium repens L.*) cv. BR-1-Bagê. Bagê, EMBRAPA/UEPAE/BAGÊ, RS., 1980. Não publicado.
- BARCELLOS, J.M.; TERRES, A.P.; PINHEIRO, A. da C.; SEVERO, H.C.; CAGGIANO FILHO, P.; CHAGAS, E.C. Produtividade do rebanho ovino em pastagem cultivada. Pelotas, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul, 1973. 5p. (IPEAS, Indicação da Pesquisa, 107).
- BRASIL, N.E.T.; GONÇALVES, J.O.N.; MACEDO, W.S.L. de. Sistemas de implantação com forrageiras de inverno. Pelotas, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul. 1972a., 5p. (IPEAS, Indicação da Pesquisa, 64).
- _____; _____. Pastagens de inverno; semeadura em cobertura e manejo. Pelotas, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul. 1972 b., 16p. (IPEAS, Circular, 53).

CAGGIANO FILHO, P.; BARCELLOS, J.M.; GARCIA, J.T.C.; CHAGAS, E.C.; SEVERO, H.C.; GONÇALVES, J.O.N. Métodos de utilização de pastagem cultivada de inverno na suplementação do campo natural. Pesq. Agropec. Bras., Série Zootec., 8:43-6, 1973.

CHAGAS, E.C.; CAGGIANO FILHO, P.; GARCIA, J.T.C. Prova de ganho de peso em bovinos em pastagens e em confinamento. Pelotas, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul. 1972. 3p. (IPEAS, Indicação da Pesquisa, 30).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Bagé, RS. Bovinos de Corte; Relatório 1978/79. Prelo.

GONÇALVES, J.O.N. Competição entre cultivares de trevo branco (*Trifolium repens* L.) na região sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 10., e CONGRESSO BRASILEIRO DE FORRAGEIRAS, 1., Porto Alegre, RS., 1973. Resumos. p.360-1.

_____ ; BARCELLOS, J.M.; ÁVILA, L. Influência da pastagem cultivada na produção leiteira. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, 12(Único):241-6, 1977.

MACEDO, W.S.L. de.; DEIRO, A.M.G.; REIS, J.C.L. & GONÇALVES, J.O.N. Eficiência de diferentes fontes de fosfatos naturais no melhoramento e no aumento de produção de campo natural. Bagé, EMBRAPA/UEPAE/BAGÉ, RS. 1980. Não publicado.

REIS, J.C.L. & GONÇALVES, J.O.N. Competição entre cultivares de trevo branco. Bagé, EMBRAPA/UEPAE/BAGÉ, RS., 1980. Não publicado.

SEVERO, H.C. & ACEVEDO, A.S. Engorda de novilhos de diferentes idades, em pastagem cultivada. Pelotas, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Sul. 1971. 2p. (IPEAS, Indicação da Pesquisa, 18).